



HORA DA RETOMADA

Salvador vive primeira semana de reabertura do comércio e tentativa de oxigenação da economia em meio à pandemia de coronavírus, mas mantém alerta quanto à taxa de ocupação dos leitos de UTI. Nova fase só deve ocorrer no próximo mês, quando prefeitura espera "pico leve" nos índices de ocupação. Enquanto isso, população se adequa a cenas como esta: máscara, termômetro, testes e mais testes. Págs. 4 e 5

De 'cum' força

Presidente da Câmara Municipal de Salvador, Geraldo Júnior (MDB) está focado em ditar alguns caminhos da eleição municipal da capital neste ano. Para isso, o bloco que ele lidera, com SD, PTB, PSC e MDB ganhou o reforço do Republicanos, partido que tenta há anos uma vaga na majoritária do grupo político liderado pelo prefeito ACM Neto. O intento agora é barrar a fome de poder do PDT, que apareceu recentemente no grupo e quer dar as cartas.



matheus simoni/metropress



divulgacao

Saiu

A prefeitura de Salvador inaugurou ontem a Praça Cairu. A obra estava amarrada e só saiu após a entrada da Metro Engenharia na jogada, que colocou a construção para andar depois de meses e meses de enrolação de outra empresa contratada para executar o serviço. Entre as intervenções, estão a construção do deck de contemplação e a colocação de piso em granito. Já o piso geral do calçamento é de concreto usinado cinza.

O curioso

O que parece “curioso” na saída do DEM do Centrão é o fato de que o presidente nacional do partido, ACM Neto, sempre foi enfático em negar que a legenda estivesse no grupo. Agora que o DEM e MDB querem se desgarrar do grupo por um bom motivo – a manutenção da independência da Câmara – não há nenhum mal em fazer parte do bloco, que foi pintado durante anos como o mais fisiológico, e até mesmo delinquente, do Legislativo.



matheus simoni/metropress

Ficou feio

O prefeito de Camaçari, Antonio Elinaldo, não dormiu no ponto e conseguiu levar para a cidade a fábrica que foi rejeitada por Cachoeira. Até aliados ficaram surpresos com a agilidade do gestor. Ficou ruim para o prefeito de Santo Amaro, Flaviano Bonfim, que criticou um dos mais ilustres santamarenses por falta de “legitimidade”: Caetano Veloso. Vê se pode...



matheus simoni/metropress

Diretão

Teve cara de indireta, mas ele jura que não foi. A entrevista de Guilherme Bellintani à Metrôpole ontem pareceu endereçada a Paulo Carneiro, que no dia anterior disse que o clube tricolor era beneficiado pelo governo da Bahia. “Acho que o Bahia conseguiu uma reestruturação muito grande a partir do momento em que passou a se preocupar com os próprios problemas”... sei.

Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Editor **Alexandre Galvão e Matheus Simoni**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész**

Editor de Arte **Paulo Braga**
Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **Alexandre Galvão, James Martins e Matheus Simoni**

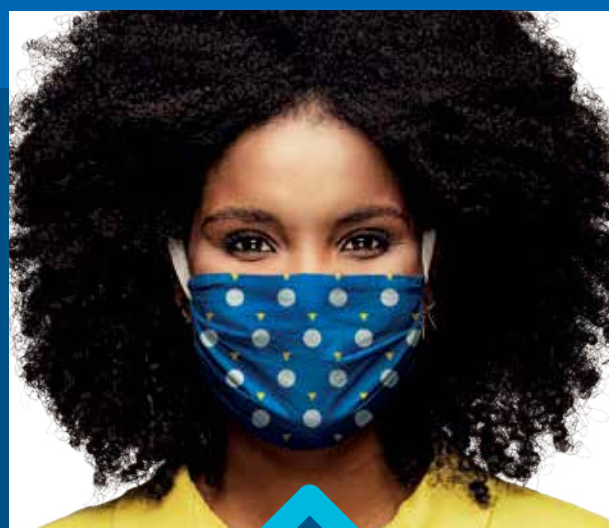
Revisão **Alexandre Galvão e Matheus Simoni**
Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br

Jornal da **Metrôpole**
Grupo Metrôpole
Rua Conde Pereira Carneiro, 226
Pernambúes CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

Se cada um fizer a sua parte, vai dar certo.



Lave sempre as mãos



Sempre use máscara



Evite aglomeração

Salvador agora vai, aos poucos, entrando em um novo momento. Um momento de muita atenção e prevenção, que só vai dar certo se cada um fizer a sua parte. Precisamos redobrar os cuidados com a segurança. A Prefeitura que transformou a cidade vai continuar trabalhando firme nesse novo momento de tanta transformação. Juntos, vamos vencer mais esse grande desafio.

salvador.ba.gov.br/coronavirus



SALVADOR
PREFEITURA

PRIMEIRA CAPITAL DO BRASIL

COMO OLHO NA TAXA

Salvador inicia fase de retomada da economia com reabertura de shoppings e estabelecimentos comerciais; prefeitura corre para diminuir ainda mais a taxa de ocupação de leitos de UTI do coronavírus

Volta da economia

Texto **Matheus Simoni**
matheus.simoni@metro1.com.br

O soteropolitano já está vivendo os primeiros dias de retomada gradual da economia. Desde a semana passada, shoppings e alguns estabelecimentos comerciais abriram as portas para consumidores após quatro meses de fechamento em função da pandemia de coronavírus. A cena ainda não é a mesma de antes: máscaras, checagem de temperatura, limite de pessoas nas lojas e praças de alimentação fechadas marcam a Fase 1 da reabertura. Nos shoppings centers, muita gente marcou presença desde cedo nas portas dos centros comerciais para aproveitar desde cedo as ofertas. Essencial ou não, dirigentes lojistas comemoram esse fôlego extra como uma alternativa para tentar respirar diante de todo esse tempo parado. “As atitudes embasadas e com planejamento objetivo, após reuniões periódicas com o segmento de comércio, possibilitam agora uma reabertura consciente, segura, com protocolos claros, que tem como meta salvaguardar vidas, tanto de empresários e trabalhadores, como do público em geral”, afir-

ma a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado da Bahia (Fecomércio), em nota conjunta divulgada na data de reabertura.

O foco das autoridades municipais agora é outro: garantir uma taxa de ocupação dos leitos de UTI cada vez menor para iniciar a segunda fase, que vai começar quando o índice for menor que 70%. Nos últimos dias, após inauguração de novos leitos na capital baiana, o número oscilou entre 71% e 73%. Mesmo com um eventual boom de casos mais graves de Covid-19, um novo fechamento do comércio só irá ocorrer caso a taxa chegue a 80%. Em contato com a **Metrópole**, o prefeito de Salvador, ACM Neto, confirmou a intenção de reabrir o Mercado Modelo, um dos mais tradicionais pontos comerciais da capital, junto com a Praça Cairu, que foi totalmente reformada.

Fase 2 vai contemplar bares e restaurantes



BARES E RESTAURANTES AQUECEM AS TURBINAS

A Fase 2 de reabertura da economia em Salvador contempla bares, lanchonetes e restaurantes, três dos principais motivos de saudade do soteropolitano. Além dos segmentos, também serão beneficiados com a reabertura academias de ginástica, barbearias, salões de beleza, centros culturais, museus e galerias de arte. Observando regras gerais e es-

pecíficas, os estabelecimentos vão poder abrir com protocolos direcionados, evitando aglomerações e preservando a saúde de colaboradores.

Nesta semana, donos de bares e restaurantes iniciaram uma intensa sondagem junto à Secretaria Municipal de Desenvolvimento e Urbanismo (Sedur), com objetivo de instalar mesas e cadeiras em calçadas.

“Esses empreendimentos podem adotar medidas de baixo custo e de fácil instalação para utilização de espaço público de forma organizada, como o uso de grades, jardineiras e de sinalização com tinta. Quando for necessário, serão implantadas medidas para a redução de velocidade dos veículos em algumas vias”, afirmou o titular da Sedur, secretário Sérgio Guanabara.

DRIVE-IN TENTA OCUPAR ESPAÇO

Desde o início da quarentena, Salvador vive uma espécie de “vácuo” na sua agenda cultural. Com início da Fase 1, a prefeitura autorizou o primeiro evento com cinema Drive-In na capital durante a pandemia, que será no Centro de Convenções Municipal, na orla da Boca do Rio.

A primeira atração foi o filme “Axé - Canto do Povo de

um Lugar”, dirigido por Chico Kertész. O próximo pedido que deve ser autorizado está previsto para acontecer no Shopping da Bahia. A quantidade de veículos é limitada, com imposição de somente quatro pessoas por veículo.

Outras diretrizes envolvem proibição de saída dos veículos e testagem prévia de todos os funcionários.



PREFEITURA ESPERA ‘LEVE PICO’

Diante da reabertura do comércio, a capital baiana pode vivenciar um leve aumento na ocupação dos leitos de UTI. A segunda fase de reabertura não é esperada antes das primeiras semanas de agosto, segundo estimativa do secretário municipal de Saúde, Léo Prates.

“Acredito que dia 1º de agosto devemos ter um pico pequeno, por causa da abertura, assim como todo lugar. Estamos com a expectativa de ficar em 74% e 75% no final dessa semana e que estabilize a partir disso para começar a cair. Mas antes do final de julho não há perspectiva de nada”, explicou o chefe da pasta, em entrevista à **Metrópole**.

Segundo levantamento da prefeitura, o bairro de Pernambués ultrapassou a Pituba e se tornou a segunda localidade de Salvador com mais casos de coronavírus. De

acordo com o boletim do município, Pernambués chegou a 1.640 casos da Covid-19, logo atrás de Brotas, que aparece com 1.674 ocorrências. Em terceiro lugar, a Pituba registra 1.587 vítimas da doença.

Ao todo, Salvador já registrou 1.655 óbitos e mais de 53,3 mil casos de Covid-19, distribuídos em 163 bairros pela capital baiana.

80%

é o limite
para um novo
fechamento
em Salvador

A BOA MORTE AFETADA PELA PANDEMIA

Coronavírus impedirá realização de cortejo secular que ajudou a montar história de Cachoeira, na Bahia

Tradição interrompida

Texto **James Martins**
metro1@metro1.com.br

Dizer que esse é um ano atípico é dispensável. Basta lembrar que não tivemos, por exemplo, o Cortejo de 2 de Julho, data máxima da Bahia. E o fato é que a pandemia afetará também uma manifestação que, paradoxalmente, vê sua importância reforçada justamente pela própria: a Festa de Nossa Senhora da Boa Morte, em Cachoeira.

Às vésperas de agosto, não podemos deixar de lamentar que a Irmandade bi-secular, formada apenas por mulheres negras, não possa exercer com plenitude os rituais que, em atenção à morte, zelam por e reforçam a vida. De natureza afro-católica, a fraternidade criada, segundo a oralidade, predominantemente por gente de Jêje, lá por volta de 1820, consolidou em Cachoeira um dos mais belos monumentos vivos da tradição barroca brasileira e revelou personalidades impressionantes, como a

de Mãe Filhinha, que morreu aos 110 anos, em 2014. Pois este ano não vai ter festa, segundo nos informa o fotógrafo Adenor Gondim, muito ligado à Irmandade. E os rituais secretos ligados ao culto dos orixás, se acontecerão, também devem sofrer adaptações episódicas. Normalmente, a programação é aberta com um cortejo que sai da Igreja de Nossa Senhora D'Ajuda até a capela de Nossa Senhora da Boa Morte. Mugunzá, caruru, rezas e batuques fazem parte da receita. Mas esse não é um ano normal.

TRADIÇÃO E LITERATURA

Acredita-se que a origem da devoção cachoeirana foi uma promessa feita por escravos pelo fim do cativeiro. Ou por uma morte sem sofrimentos. Aqui os sentimentos se assemelham aos do poeta Manuel Bandeira, que escreveu: "Fui despachado de mãos vazias! / Dei volta ao mundo, tentei a sorte. / Nem alegrias mais peço agora, / Que eu sei o avesso das alegrias. / Tudo que viesse, viria tarde! / O que na vida procurei sempre, / - Meus impossíveis de Santa Rita, - / Dar-me-eis um dia, não é verdade? / Nossa Senhora da Boa Morte!". Mas a esperança das mulheres negras era maior. Diferentemente dele, elas tiraram da dor o seu avesso e deram ao catolicismo uma alegria inaudita. Assim, com ou sem festa, a Irmandade de Nossa Senhora da Boa Morte vela e zela por nós, em plena pandemia.

SR Clínica Odontológica
Dra. Silvânia Rocha
cuidados que fazem a diferença

**ONDE VOCÊ VÊ
UM PROFISSIONAL,
EXISTE UMA EQUIPE
DE ESPECIALISTAS.**

**CLÍNICO GERAL,
CIRURGIA, DENTÍSTICA,
DTM, ENDODONTIA,
ORTODONTIA, ODONTOPEDIATRIA,
PERIODONTIA E PRÓTESE**



71. 3052-1880

DRASILVANIAROCCHA.COM.BR



RESPONSÁVEL TÉCNICO: DRA. SILVÂNIA ROCHA CROBA 14011



MALU FONTES

Malu Fontes é jornalista, doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas, professora da Facom/UFBA e colaboradora da Rádio Metrôpole

MENTIRAS QUE O MARKETING CONTA PRA VOCÊ

Às vezes a publicidade abusa do direito de se descolar da realidade. Na mesma semana em que milhares de entregadores de plataformas de aplicativos fizeram nas grandes cidades brasileiras a segunda paralisação na pandemia, uma das maiores marcas de entrega de comida estreou na TV uma campanha publicitária daquelas que geram de espanto a desconforto no telespectador que não vive em Marte.

Embaladas por notas musicais delicadas, surgem na tela imagens em preto e branco e luz fria, algo entre a estética das fotografias premiadas de Sebastião Salgado e fotos afetivas de álbuns de família. As peças são um sequestro do sentido que damos à condição emocional de entrega. Vemos relatos de pessoas com a alma encharcada de emoção, 'de entrega', como se fossem poeira de pirlimpimpim a nos confundir. As pessoas felizes e realizadas

do anúncio seriam as mesmas que vemos na rua, sob sol e chuva, nos engarrafamentos e nas madrugadas, sobre uma moto ou uma bicicleta, com aquelas caixas vermelhas nas costas, para ganhar R\$ 4, 5, com sorte 10, por entrega.

É daquelas peças que a gente vê e, sabendo do que se trata, nos empurram para a reflexão

R\$ **10**
é o valor de uma entrega em aplicativo no Brasil

do meme: a pessoa cria aquilo e a cara nem arde? Que criatividade é essa que transforma homens e mulheres que pedalam ou circulam de moto cerca de 100 quilômetros por dia para levar alguns poucos reais para casa em pessoas felizes a nos ensinar que 'viver é uma entrega'? Na rua, os entregadores reais passam o dia com fome, carregando comida, sentindo o cheiro dela, mas sem comer, pois não há nem tempo nem dinheiro para isso. Só em casa.

Numa manifestação recente, o motoboy que vem organizando os entregadores, Paulo Roberto da Silva Lima, o Galo, ao referir-se ao cenário político polarizado do país, disse: "o irmão bolsonarista que está comigo na rua é mais meu irmão que o cara militante de esquerda que está lá no conforto na Vila Madalena". Pois. Aquilo deve ter sido feito para hipsters da Vila Madalena.

E um fio vai puxando o outro. Num cenário com 28 mi-

lhões sem emprego, coisa rara é ver trabalhador brigando por direitos. Galo é esse cara, que desenha o desamparo do exército de entregadores. Em maio, 130 mil novos cadastros de gente querendo fazer entrega, por falta de outra opção de ganhar qualquer coisa, foram feitos em uma única plataforma. Como as empresas de entrega são anunciantes dos veículos de comunicação, ninguém entrevista Galo, como também ninguém nos telejornais do horário nobre é entrevistado para dizer o quanto os bancos continuam fazendo a egípcia e seguem com sua prática de juros extorsivos, negação de crédito a pequenas empresas, etc. Estão na imprensa como fontes oficiais e em anúncios irreais, nunca como vidraças.

Num paralelismo, um podcast recente do grupo Globo conseguiu o feito de fazer um episódio inteiro sobre a plataforma do trabalho usando vários áudios com falas de Galo

sem jamais citá-lo ou identificá-lo. Era uma voz sem dono, solta na reportagem. A um especialista pesquisador cabia a autoridade de explicar quem são e como vivem os entregadores. Galo dificilmente aparecerá nos telejornais, mas, no intervalo, a publicidade emocional e sofisticada sussurra que sobre cada bicicleta carregando uma caixa vermelha vai um garoto feliz. Não pelos 5 reais, mas porque 'viver é uma entrega'. E é por isso que eles pedalam: para entregar às plataformas a única vida que têm. O marketing faz dessa tragédia uma epifania.

“Os bancos continuam a negar crédito às empresas”

ENTREVISTA

TABATA

AMARAL

51

Líderes fazem parte do Tamo Juntas na Política

■ Deputada federal pelo PDT

Deputada federal por São Paulo, Tabata Amaral analisou as escolhas do presidente Jair Bolsonaro para o ministério da Educação. A parlamentar lembrou que o governo já está no quarto comandante da pasta, sendo que o terceiro ficou no posto por cinco dias e o último a assumir está afastado por conta do coronavírus. Para Tabata, os nomes que passaram no MEC e tiveram tempo de “mostrar trabalho” não enxergavam a potencialidade do cargo. “Digo com convicção que nunca vi a educação ser tão desprezada. Dois ministros que não entendiam, não priorizaram e viam educação como palco para disputa ideológica. Deveriam pensar que esse era o caminho para o país ser justo. Eles olhavam pro MEC e viam carguinhas, espaços para projeto de poder de algumas pessoas, por mais que eu tenha visão de mundo diferente do governo Bolsona-

ro, o governo que não entende a educação. Olha para o MEC e não vê a escola como a máquina da democracia e trata a educação com desprezo enorme”, afirmou, em entrevista a Mário Kertész, na **Rádio Metrôpole**. Defensora de mudanças na educação, Tabata Amaral criticou a postura do ex-ministro Abraham Weintraub, que deixou o posto após pedir a prisão dos onze ministros do Supremo Tribunal Federal. “Nosso país não fez nada para merecer aquele ministro. Os erros de português dele eram pra chamar atenção, as brigas foram para chamar atenção. Você vê o ministro o dia todo que ficava criando confusão para chamar atenção. Qual foi o prêmio? Ganhar uma posição com salário gigantesco. Acho que a gente não se livrou disso, vamos passar muita vergonha. Espero que não o aceitem no Banco Mundial, uma pessoa desbocada”.



cleia viana/câmara dos deputados

ENTREGADORES

Tabata Amaral afirmou a MK que apresentou um projeto que beneficia entregadores por aplicativo. “A gente precisa criar um modelo de trabalho que abrigue isso, mas que não exclua direitos. Criamos o trabalho sob demanda, colocamos direitos básicos, ninguém pode receber menos que o salário-mínimo hora, as empresas têm que dizer o motivo que o trabalhador foi descadastrado”, analisou.

“Digo com convicção que nunca vi a educação ser tão desprezada.”

MIGUEL

NICOLELIS

■ Médico, pesquisador e cientista

O médico e cientista brasileiro Miguel Nicolelis afirmou, em entrevista a Mário Kertész, na **Rádio Metrôpole**, que o mundo digital e todas as suas implicações estão criando um novo cérebro nas novas gerações. Ele alerta ainda para a manipulação da mente humana na área da política, e cita exemplos como a eleição do presidente dos EUA, Donald Trump e do Brexit.

“Como o cérebro está em contínua modificação, ele consegue se adaptar a novas contingências do mundo. Quando muda algo aqui fora, ele se adapta. [...] Antigamente a gente sabia o telefone de todo mundo de cor. Ninguém lembra mais hoje, pois ele está prontamente na agenda do celular. As pessoas estão tendo mais dificuldade de focar em textos mais profundos. Quanto

mais você lê textos com links, menos você consegue entender esse texto e isso está se manifestando nas novas gerações. Criamos algo, o mundo digital, mas o mundo está esculpindo um novo cérebro e não acho que seja um cérebro melhor. Não necessariamente. Pode ser mais prático, mas não necessariamente contribuiu para melhora cognitiva”, apontou.

“No Brasil, o negacionismo está matando pessoas.

”



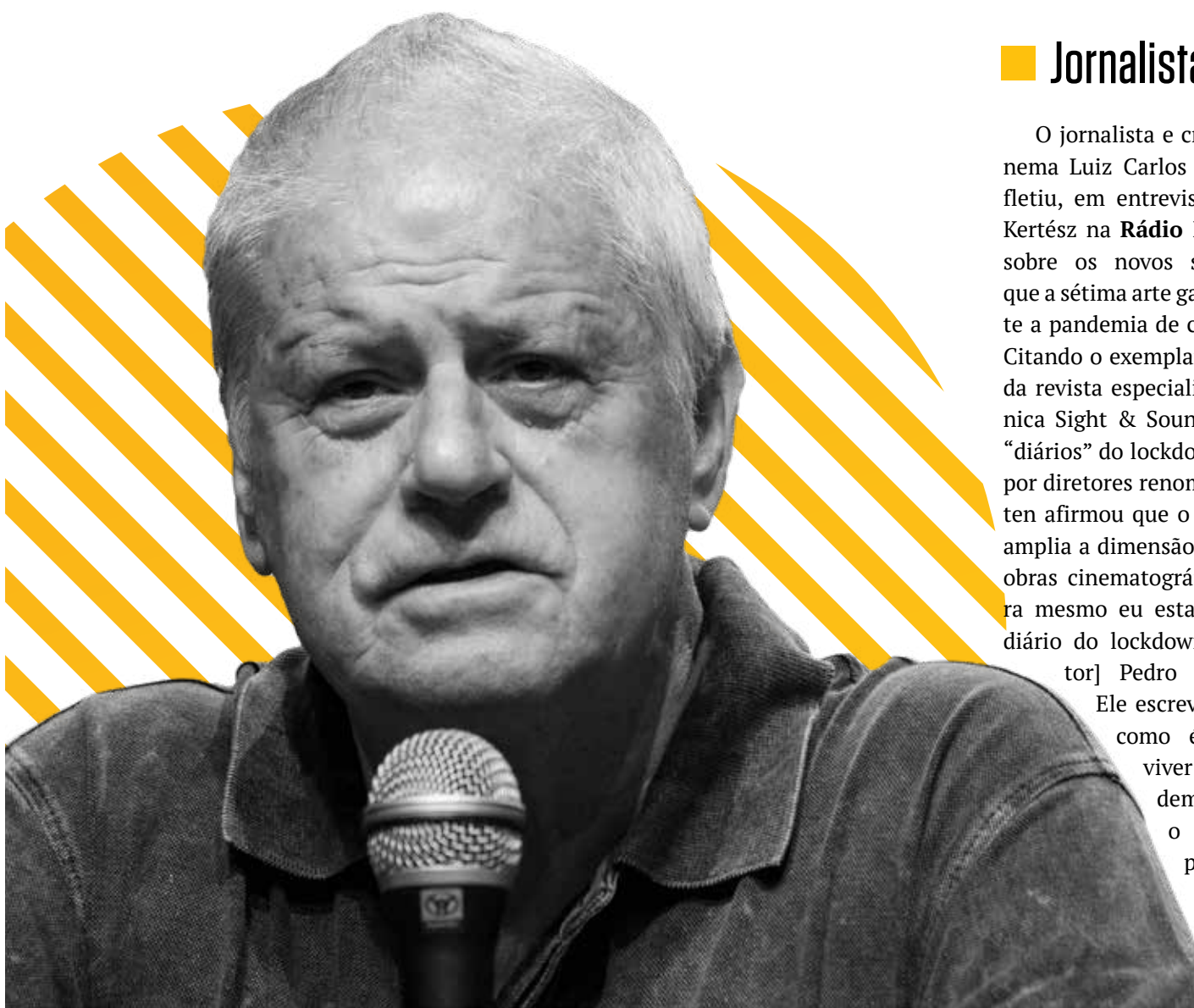
walter craveiro/flip

LUIZ CARLOS

MERTEN

7^A

arte ganha
novo
sentido na
pandemia



■ Jornalista e crítico de cinema

O jornalista e crítico de cinema Luiz Carlos Merten refletiu, em entrevista a Mário Kertész na **Rádio Metrôpole**, sobre os novos significados que a sétima arte ganha durante a pandemia de coronavírus. Citando o exemplar deste mês da revista especializada britânica *Sight & Sound*, que traz “diários” do lockdown escritos por diretores renomados, Merten afirmou que o isolamento amplia a dimensão afetiva das obras cinematográficas. “Agora mesmo eu estava lendo o diário do lockdown do [diretor] Pedro Almodóvar.

Ele escrevendo sobre como é para ele viver essa pandemia e viver o cinema na pandemia. Ele até está belice uma

lista de onze filmes que ele acha imperdíveis entre os que ele tem visto, mas ele levanta justamente uma questão que parece muito interessante: vários filmes que a gente tem uma memória afetiva, que a gente conhece, e novos filmes também, terminam ganhando uma outra dimensão, e a gente tem um outro olhar sobre eles. (...) Eu me surpreendo como, por um lado, eu acho que estou muito mais emotivo, outro dia me peguei chorando numa Sessão da Tarde, e eu digo ‘meu Deus, para um crítico de cinema isso é o fim da linha’, mas é que a gente realmente fica muito mais suscetível a essas mensagens de afeto. Por outro lado, como as coisas mudam, né? Tem detalhes de filmes que a gente não via desse jeito. Com o isolamento, as coisas terminam adquirindo outros valores”, afirmou.

jackson romanelli/universo producao

MARCELO

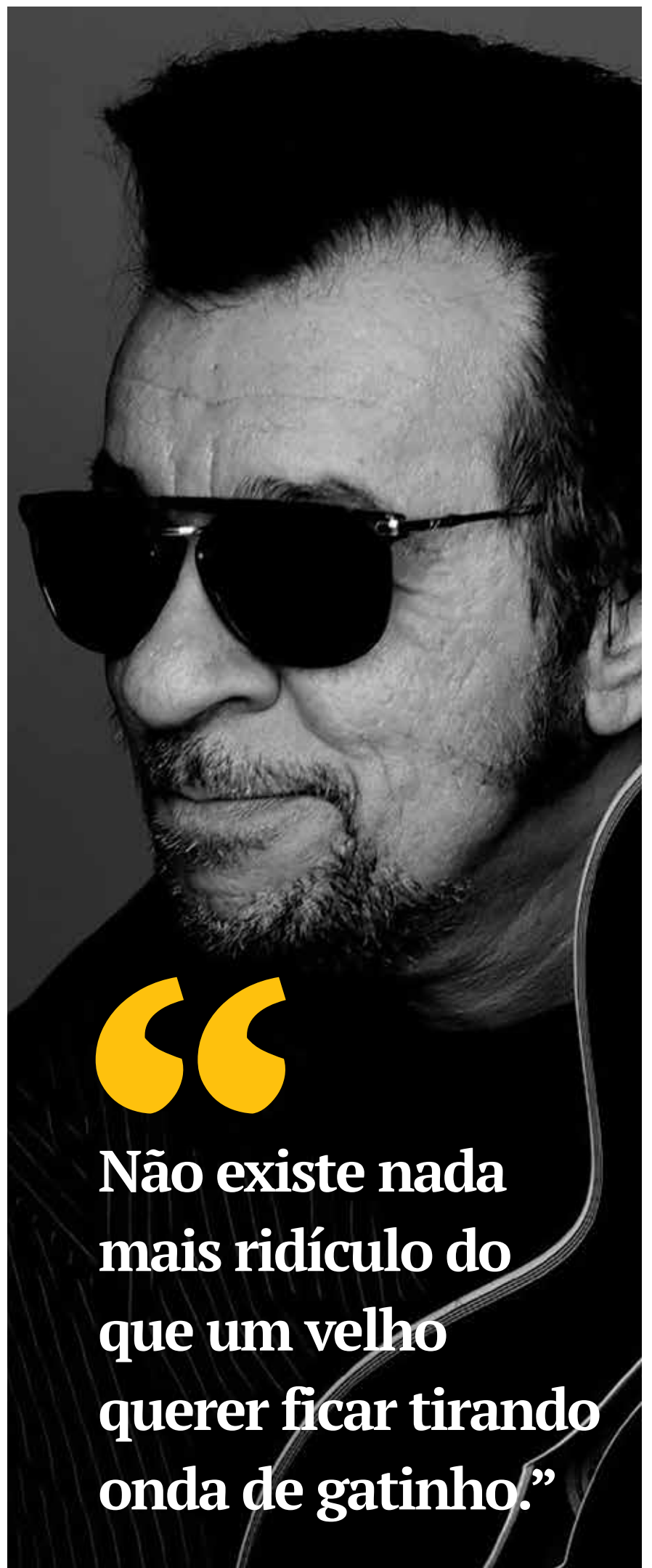
NOVA

■ Cantor do Camisa de Vênus e compositor

Vocalista da banda Camisa de Vênus, o cantor e compositor Marcelo Nova está prestes a completar 69 anos em agosto e comentou, durante entrevista a Mário Kertész na **Rádio Metrôpole**, como está trabalhando em meio à pandemia de coronavírus. Cumprindo isolamento em São Paulo, ele revelou estar preocupado com colegas de trabalho. “Tenho produzido, trabalhado, composto e escrito canções. É o meu trabalho. O fato de eu estar com a cabeça ocupada no sentido de produzir não me afastou das consequências que estamos sentindo. Você veja que, por exemplo, pessoas que exercem minha profissão não têm hoje a menor ideia de quando essas atividades poderão ser retomadas. Seremos os últimos da fila porque o nosso patrão se chama sr. Aglomeração de Almeida. Sem ele, nada funciona”, disse o artista. “Então essa situação que começou como uma inquietação em fevereiro e início de março, passou para apreensão, depois para medo no sentido amplo e agora eu conheço pessoas, músi-

cos, que estão em desespero. Pessoas que se alimentam de pão com ovo no almoço e no jantar. Não são pessoas que vejo na televisão, são pessoas que eu conheço”, acrescentou. Nova criticou o chamado “politicamente correto” e reclamou da iniciativa do governo de querer ditar os costumes da população.

“Quem criou toda essa situação mundial foi o politicamente correto. Não que o vírus não exista, não é isto que eu estou dizendo. Estou dizendo que, ao ponto em que ele foi elevado, a maneira que ele foi elevado e a maneira de conduzir tudo isso foi, evidentemente, trazida pelo bafo do politicamente correto. Você não vê. Nós não vemos. Ele é insidioso, entra pela fresta da sua porta, pelo buraco da fechadura, pela persiana e, num belo dia, se vê envolto por todos esses valores completamente desprovidos de conexão com a realidade”, reclamou. Para Marcelo Nova, sua rebeldia é “compatível” com sua faixa etária, grau de conhecimento e experiência de vida.



“

Não existe nada mais ridículo do que um velho querer ficar tirando onda de gatinho.”

divulgacao



16 Policlínicas entregues em 5 anos



9 novos hospitais



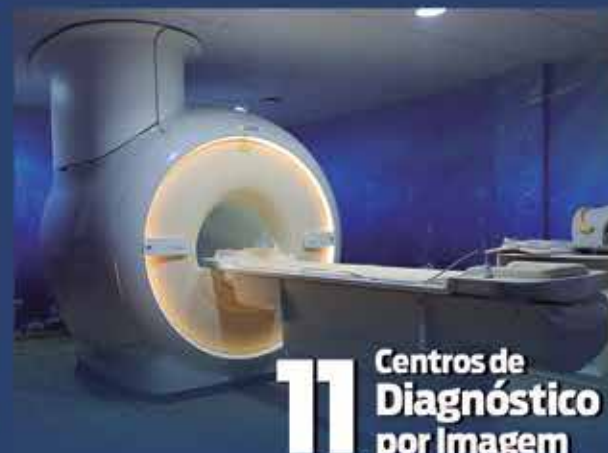
21 UPAs, CAPS e UBS pelo interior e capital



20 hospitais em ampliação ou reforma



Hospitais dedicados ao coronavírus



11 Centros de Diagnóstico por Imagem



O Governo que mais investe em saúde no Brasil **É DA GENTE!**

Na Bahia, o desafio na saúde é grande. Mas o Governo do Estado chamou a responsabilidade e fez ela chegar mais perto dos baianos. Hospitais, Policlínicas, UPAs, Unidades Básicas de Saúde, CAPS, ambulâncias e muito mais foram entregues por todo o estado, descentralizando os serviços e deixando a Bahia mais preparada para um novo desafio que viria: o coronavírus. O momento ainda é muito difícil, mas o trabalho continua na capital e no interior. **Porque quem cuida da gente é o Governo do Estado. O Governo com G de gente.**

